

# Ovos de Páscoa ficam 12% mais caros no Grande ABC

Na região, quilo do chocolate custa em média R\$ 260,93, no ano passado era R\$ 232,83

**NILTON VALENTIM**  
niltonvalentim@dgabc.com.br

As parreiras coloridas de ovos de Páscoa nos supermercados encantam principalmente as crianças. Para os adultos, entretanto, o que chama atenção são preços, que neste ano estão, em média 12% mais altos que no mesmo período do ano passado.

Pesquisa realizada pelo CIM (Centro de Inteligência de Mercado) da Strong Business School mostra que no Grande ABC o preço médio do quilo do chocolate em formato de ovo é de R\$ 260,93. Ou seja, um ovo de 100g custa R\$ 26,09. Ano passado, o quilo era R\$ 232,83.

O levantamento leva em conta o preço dos ovos de Páscoa industrializados, pesquisados nas principais redes de varejo regional e foi realizado na segunda semana de março. "É importante



**MAIS CARO.** Preço dos ovos de chocolate foi considerado 'salgado' pelo promotor Diego Degan

observar que o preço médio não é homogêneo, dada a diversidade de produtos apresentados pela indústria de chocolate", destaca o relatório do CIM.

Os pesquisadores encontraram produtos cujos valores por quilo variavam de

R\$176,80 a R\$487,90. Eles destacam que os itens atrelados a personagens apresentaram tendência de preços mais elevados.

O aumento de preços é sentido pelos consumidores da região. "Os preços estão abusivos. Está bem salgado

este ano", afirma o promotor de Merchandising, Diego Degan, 39 anos.

#### COMÉRCIO

A Abras (Associação Brasileira de Supermercados) relata aumento médio de 14% nos preços dos ovos de cho-

colate e produtos relacionados (bombons, mini ovos, coelhos e barras). Já as colombas ficaram 5% mais caras que em 2024.

Mesmo assim, o setor projeta aumento entre 8% e 12% no consumo durante o período da Páscoa, mesmo diante de um cenário marcado por alta de preços nos principais produtos típicos, que registram, em média, elevação de 12,5% em relação ao ano anterior. Esse crescimento é sustentado por uma combinação de fatores econômicos e estratégias comerciais adotadas pelos varejistas.

Entre os principais fatores dessa expansão, destacam-se a recuperação do mercado de trabalho – com avanço dos índices de emprego formal – e o aumento da renda média das famílias.

"Apesar da pressão inflacionária observada nos itens sazonais, o cenário aponta para uma Páscoa de consumo aquecido. O equilíbrio entre renda disponível e ações comerciais bem estruturadas deve garantir o bom desempenho do período, reafirmando a data como uma das mais relevantes para o consumo das famílias", analisa o vice-presidente da Abras, Marcio Milan.

Para enfrentar o desafio imposto pelos preços mais elevados, o varejo aposta em promoções para o período e em marcas próprias.

Produtos feitos em casa podem ser uma opção mais vantajosa

Uma opção para quem quer driblar a alta de preços dos ovos de Páscoa industrializados são os artesanais. Produtos que podem ser feitos para consumo familiar ou para comercialização.

A CIM (Central de Inteligência de Mercado) destaca que são vários os custos a serem levados em conta. "Não é só a variação (de preço) das barras de chocolate, como de outros suplementos necessários para sua elaboração, como o preço do gás de cozinha e das embalagens, que, diferentemente da indústria, são consumidos em menor escala pelas confeitarias, e por isso apresentam menor poder de negociação junto aos fornecedores", descrevem os pesquisadores.

O comércio aposta nessa tendência. "Nossa expectativa para o período é um crescimento de 27% nas vendas em relação ao ano passado. A demanda tem se mostrado crescente e esperamos que nossos produtos especializados atendam a cada vez mais empreendedores que buscam se destacar nesse mercado", afirma a gerente de marketing da rede de lojas Estrela do Lar, Gabriela Muniz. **NV**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 1